



COLÔNIA DE FÉRIAS

TODOS E TODAS NA ASSEMBLEIA GERAL DA TEMPORADA DE VERÃO

Regras e valores do veraneio serão definidos pelos usuários da Colônia de Férias

30 DE NOVEMBRO
ÀS 9H, NA SEDE DO SINDICATO

Acontece no dia 30 de novembro (sábado), a partir das 9h, a **ASSEMBLEIA GERAL** dos usuários da **COLÔNIA DE FÉRIAS** do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita. O encontro ocorre na sede do Sindicato - **Rua Caramuru, 330 - Centro / Canoas** - e será o momento de definir as regras da temporada de verão, bem como os valores de estadia e o calendário das semanas para a alta temporada.

Na ocasião, a direção do Sindicato também levará para apreciação dos participantes a Prestação de Contas da Colônia de Férias, de modo a demonstrar a transparência dos investimentos no espaço de lazer dos metalúrgicos e metalúrgicas da base.

Proposta para a temporada

Neste ano, a sugestão do Sindicato é começar a temporada de verão no dia 23 de dezembro de

2024 e realizar uma pausa no dia 24 de fevereiro de 2025, para daí então dar início à Semana Especial do Carnaval, entre os dias 27 de fevereiro e 05 de março de 2025. A discussão deste calendário e dos demais pontos do veraneio será feita pela assembleia geral, o que reforça a importância da participação da categoria.

Lazer no Litoral

A Colônia de Férias do Sindicato está localizada na Praia de Mariluz, no Litoral Norte. O espaço conta com apartamentos de capacidade para até 5 pessoas, além de um amplo ambiente de camping com banheiros e cozinha coletivos.

Para a estadia e o lazer dos metalúrgicos/as e seus familiares, há quadra de areia, praça infantil e cancha de bocha, em um espaço fechado com completa segurança para os usuários. **Confira abaixo imagens do local.**



NO TRABALHO E NA VIDA

SEJA SÓCIO DO SINDICATO

Faça sua sindicalização no QR Code ao lado e fortaleça a luta da categoria!



Aponte a câmera do seu celular



Presidente e vice-presidente do Sindicato entregam doações durante ação solidária da entidade.

A solidariedade é uma marca do movimento sindical, e certamente em 2024 foi o compromisso mais presente do Sindicato, tanto junto à categoria metalúrgica, quanto com a população de Canoas.

Por meio de ações solidárias em parceria com a **Fundação Banco do Brasil** e com o **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC de São Paulo**, o trabalho sindical nos meses de outubro e novembro foi intenso, e mostrou a importância de permanecer atento aos trabalhadores/as mesmo passados mais de 6 meses da enchente.

Programa Ajuda Humanitária

Dividida em três ações, realizadas nos dias 25 de outubro, 8 de novembro e 22 de novembro, a parceria com a Fundação Banco do Brasil garantiu a entrega de mais de mil cestas de alimentos aos metalúrgicos/as da base diretamente atingidos.

Além de alimentos não perecíveis, as cestas contaram com frutas e verduras orgânicas, a partir da parceria com a Associação dos Moradores do Assentamento Filhos de Sepé e com a Cooperativa dos Produtores Orgânicos da Reforma Agrária de Viamão (COPERAV), além do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).



À esquerda, Huli Zang, presidente da AAFISE, parceira do Projeto Ajuda Humanitária, durante ação no Sindicato.

AÇÕES SOLIDÁRIAS MARCAM OS MESES DE OUTUBRO E NOVEMBRO NO SINDICATO

Parcerias garantiram a coleta dos doativos que foram entregues à categoria

Metalúrgicos do ABC de SP

Parceiros de longa data do movimento sindical gaúcho, os Metalúrgicos do ABC de São Paulo estão há meses envolvidos em ações para angariar doações aos metalúrgicos/as do Estado.

Na última mobilização, realizada pelos trabalhadores/as da RASSINI - NHK - RNA AUTOMOTIVO, conjuntamente com o Comitê Sindical da Empresa (CSE), foram arrecadadas 300 cestas básicas, entregues aos metalúrgicos em nas ações dos dias 08 e 22 de novembro.



Trabalhadores da Rassini, em São Paulo, durante envio das doações arrecadadas.

No período mais crítico da enchente no Estado, o Sindicato do ABC foi incansável na promoção de campanhas de arrecadação. Na época, a entidade enviou cerca de 115 toneladas de mantimentos, roupas, produtos de limpeza e higiene pessoal aos trabalhadores do Estado.

O presidente do Sindicato, Moisés Selerges, e dirigentes sindicais da entidade também realizaram visitas em Sindicatos do Rio Grande do Sul, de modo a demonstrar apoio e a capacidade de mobilização que a categoria possui.

Os resultados da solidariedade

Desde o mês de maio, o Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita distribuiu aos trabalhadores/as diretamente atingidos cerca de 2.600 cestas básicas, além de roupas, cobertores, água potável e produtos de

higiene e limpeza. A entidade também sediou por 48 dias um abrigo para a população de Canoas, em parceria com a Prefeitura Municipal. Mesmo no período mais crítico da tragédia, a sede do Sindicato se manteve aberta, em atendimento completo à categoria.

Para o Presidente Paulo Chitolina, o trabalho do Sindicato nos últimos meses reforçou o princípio solidário da categoria, e ainda, estreitou a relação dos metalúrgicos com o movimento sindical. "Centenas de metalúrgicos e metalúrgicas vieram aqui na sede durante as ações solidárias. Muitos não conheciam o Sindicato ou nunca haviam conversado com os diretores. Foi uma oportunidade de mostrar que esta é a casa deles também, que sempre podem contar com a gente", declarou.



Movimento intenso na sede do Sindicato durante as ações de solidariedade. Dirigentes sindicais atenderam os trabalhadores e trabalhadoras no local.

ENCONTRO GLOBAL

CONTRIBUIÇÕES DA CLASSE TRABALHADORA NO G20 SOCIAL



Social, realizado entre os dias 14 e 16 de novembro, e entregues aos líderes de Estado que participaram da Cúpula do G20, entre os dias 19 e 20 de novembro, no Rio de Janeiro

O evento foi considerado histórico e pioneiro para os movimentos sindicais, sociais e populares. É a primeira vez que a voz dos movimentos populares foi ouvida durante a programação das Cúpulas do G20 em caráter

Representações do movimento sindical, dos movimentos sociais e entidades da sociedade civil entregaram ao Presidente Lula um documento oficial com as contribuições e demandas da classe trabalhadora. As resoluções foram construídas durante o encontro do G20

do oficial. Para contribuir com as resoluções, a CUT laborou um documento prévio com propostas fundamentais para o futuro do trabalho, intitulado **Sem Trabalho, Sem Futuro: Garantir Trabalho Decente Para Combater a Fome e a Pobreza**.

O texto final do G20 social partiu de três eixos prioritários da presidência brasileira do G20. São eles: o combate à fome e às desigualdades, o enfrentamento às mudanças climáticas e transição energética justa; e a reforma da governança global. Ao final o documento faz um chamado às nações para que as demandas sejam atendidas.

"É hora de assumirmos a responsabilidade de liderar uma transformação que seja efetivamente profunda e duradoura [...] Este é o momento de agir com determinação e solidariedade. Com vontade política e ainda institucionalização de instâncias como social, podemos, sem, construir uma agenda coletiva de um compromisso com a justiça social com a paz global", diz o texto.

PEC REACENDE DISCUSSÃO PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO NO BRASIL

Iniciativa da Deputada Federal Érika Hilton (Psol-SP) ultrapassou o número mínimo de assinaturas para ser protocolada na Câmara dos Deputados

Uma pauta histórica do movimento sindical e dos movimentos sociais entrou na agenda do noticiário nacional nas últimas semanas: a **redução da jornada de trabalho**, a partir de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de **extinção da escala 6x1**. O Projeto de Lei, de autoria da Deputada Federal Érika Hilton (Psol-SP), angariou 216 assinaturas de parlamentares, número maior do que o necessário para ser protocolado na Câmara dos Deputados.

Nas redes sociais e nas ruas, o debate teve ampla adesão, apesar da ofensiva contrária da mídia e dos empresários. Os principais argumentos daqueles que se posicionam contrários ao fim da escala 6x1 são de natureza econômica, ainda que no campo da sociabilidade, da autonomia humana e da saúde física e mental não há margem para dúvida: a escala 6x1 é péssima.

Em outros tempos, o terrorismo econômico também foi utilizado para tentar barrar avanços aos trabalhadores/as. Foi assim com a implementação do 13º salário (veja capa do jornal O Globo de 1962) e com a política de valorização do salário mínimo (2004), que não sairia do papel se o Governo tivesse dado ouvidos a economistas, à grande mídia e ao setor empresarial.



Raio X da Escala 6x1

Segundo dados de 2022 da RAIS, pelo menos dois terços dos trabalhadores formais do país estão submetidos a esta escala, que exige 6 dias de dedicação ao trabalho e apenas 1 dia de folga. Aplicada de forma mais ampla no setor de serviços e no comércio, a jornada 6x1 tem impacto expressivo sobre as mulheres, sobretudo as pretas e pardas. No geral, os dados também revelam uma massa de trabalhadores/as atuando 6 dias por semana com rendimentos inferiores a 2 salários mínimos.

Neste cenário, lutar pela redução da jornada é reivindicar maior qualidade de vida, principalmente àqueles e àquelas que dedicam quase todos os seus dias ao trabalho em troca de salários incompatíveis

Movimento Sindical favorável à PEC 6X1

Junto às demais centrais sindicais do País, a CUT manifestou apoio ao recente projeto de lei, reafirmando posição histórica pela redução da jornada de trabalho. Em nota, a Central afirma que "[...] os avanços tecnológicos permitem tecnicamente reduzir a jornada de trabalho e este debate deve estar articulado ao debate sobre a distribuição do tempo entre o trabalho e não-trabalho e na própria distribuição das responsabilidades familiares por todos os seus membros, também como uma resposta política ao problema da pobreza, da desigualdade e da precariedade que afeta a maioria da classe trabalhadora."

Desde sua fundação, em 1983, a Central tem defendido que a diminuição das horas trabalhadas é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, aumentar a geração de empregos e distribuir renda. Em 1988, foi protagonista na conquista da redução da jornada de 48 para 44 horas semanais, garantida pela Constituição Federal.

Para a Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), a categoria deve agora avançar com força em articulações e mobilizações junto aos trabalhadores. "A tarefa pela redução da jornada para 36 horas

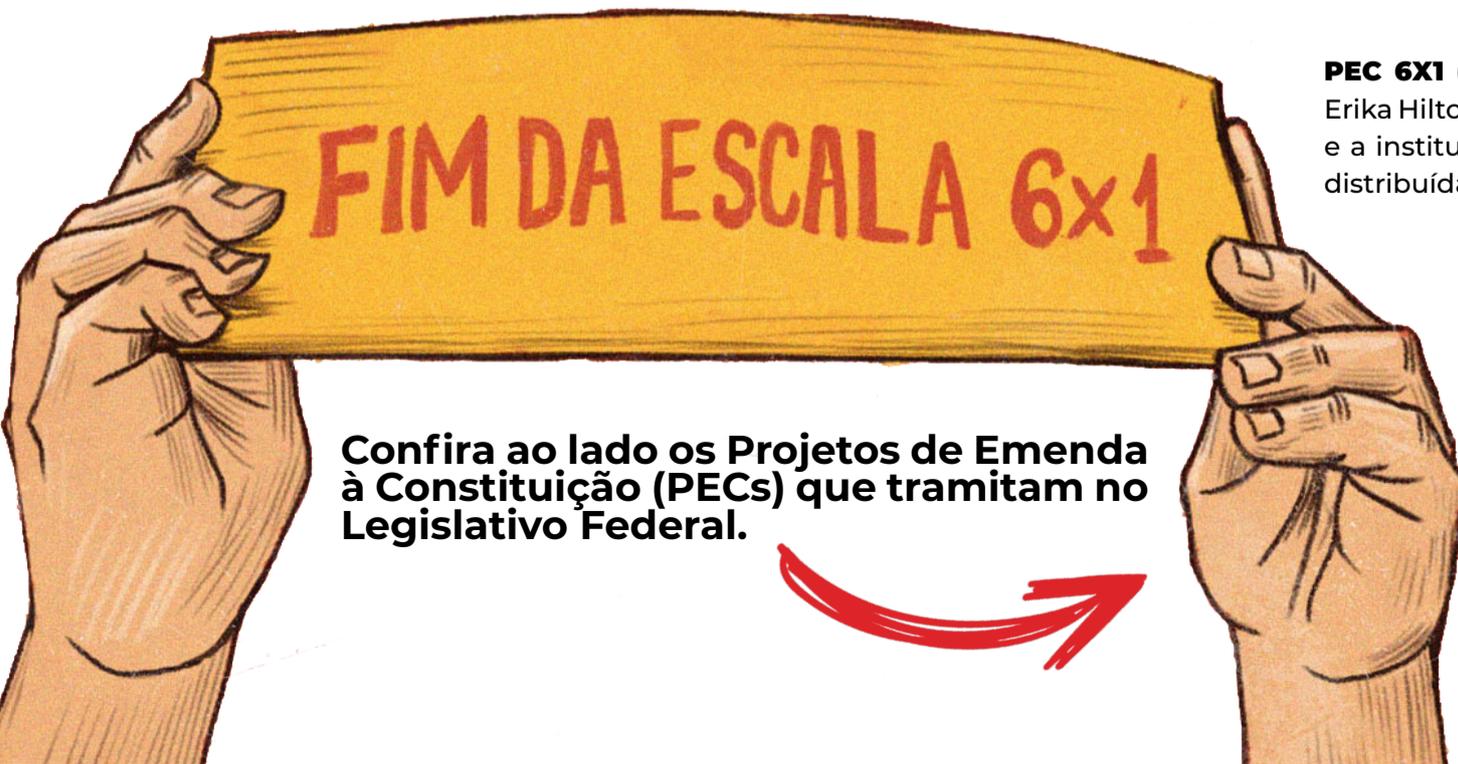
é algo que os metalúrgicos da CUT já fazem há um bom tempo e agora, com a repercussão do movimento pelo fim da escala 6x1, isso vai se intensificar", afirmou o presidente da Confederação, Loricardo de Oliveira.

Mobilização nas ruas

No último dia 15 de novembro, milhares de pessoas foram às ruas em Porto Alegre em um grande ato contra a escala 6x1. Com apoio do movimento sindical, o protesto integrou uma série de manifestações nacionais convocadas pelo Movimento Vida Além do Trabalho (VAT).



Os dirigentes cutistas presentes na manifestação, destacaram a relevância de unir forças entre juventude, sindicatos e movimentos sociais para pressionar por avanços concretos. De forma simultânea, foram realizados protestos em diversas capitais, como São Paulo, Brasília, Recife, Curitiba e Manaus, demonstrando a urgência de mudanças estruturais no modelo de trabalho no Brasil.



Confira ao lado os Projetos de Emenda à Constituição (PECs) que tramitam no Legislativo Federal.

PEC 6X1 (2024) - de autoria da Deputada Federal Erika Hilton (Psol-SP). Busca a extinção da Escala 6x1 e a instituição da jornada de 36 horas de trabalho, distribuídas em uma jornada 4x3.

PEC 148 (2015) - de autoria do Senador Paulo Paim (PT-RS). Busca a redução imediata da jornada de trabalho atual (44h) para 40h semanais, e ainda, de forma gradual, a instituição de 36h/semana.

PEC 221 (2019) - de autoria do Deputado Federal Reginaldo Lopes (PT-MG). Busca a redução da jornada de trabalho para 36h, de forma gradual, em um período de 10 anos.

PLA

TRABALHADORES/AS APROVAM ACORDO DE LAY OFF

Negociações do Sindicato garantiram período de estabilidade, manutenção de benefícios e auxílio alimentação no período de suspensão dos contratos

Uma assembleia geral realizada junto aos trabalhadores e trabalhadoras da PLA no dia 07 de novembro aprovou a proposta de Lay Off (suspensão temporária do contrato de trabalho) sugerida pela empresa. Nas negociações, o Sindicato buscou garantias aos metalúrgicos/as da fábrica, e a redação final do acordo coletivo foi aprovada por unanimidade.



rendimento líquido e de benefícios para os trabalhadores/as que entrarem no programa, bem como a permanência do prêmio assiduidade. Outro avanço do acordo foi um auxílio alimentação no valor de R\$ 360,00 para o período da suspensão.

Terminado o Lay Off, os metalúrgicos terão garantia de emprego pelo mesmo número de meses de duração do programa. A PLA também se comprometeu a não realizar demissões no período de suspensão dos contratos.



Com início em dezembro, o Lay Off terá duração de 4 meses. Neste período, o Sindicato garantiu a manutenção do

EMPRESAS DEVEM ESTAR ATENTAS À LEI DE INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO



A Lei 8.213/91, em seu Art.93, estabelece cotas para PcD e reabilitados do INSS, e sujeita multa para as empresas que descumprirem o que lá está previsto. Neste sentido, é necessário lembrar a importância desta Lei, que representou um avanço na inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, e ainda, reforçar que o Sindicato está atento ao cumprimento por parte das empresas da base, que devem se orientar pelo seguinte quadro.

- **Empresas com até 200 trabalhadores/as:** 2% de cargos para PcD e reabilitados do INSS;
- **Entre 201 e 500 trabalhadores/as:** 3% de cargos para PcD e reabilitados do INSS;
- **Entre 501 e 1000 trabalhadores/as:** 4% de cargos para PcD e reabilitados do INSS;
- **Mais de 1000 trabalhadores/as:** 5% de cargos para PcD e reabilitados do INSS.

Importante também ressaltar que a demissão de PcD e reabilitados do INSS somente pode ser efetivada após nova contratação. A Lei também prevê o acompanhamento e a sistematização de dados por parte do Ministério do Trabalho e Emprego, que poderá divulgar informações aos Sindicatos, quando solicitado.

REAJUSTE DE JORNADA

REDUÇÃO DA JORNADA PASSA PELA VALORIZAÇÃO DA LUTA SINDICAL

Uma jornada que proporcione dignidade à classe trabalhadora voltou à agenda das discussões sobre trabalho no Brasil. Infelizmente, nos últimos anos, o tema foi tomado por reformas que findaram retirando direitos e aprofundando a precarização das relações de trabalho, inclusive, criando ambientes propícios para o aumento abusivo das jornadas.

A individualização das relações (patrões x trabalhadores), jogou para escanteio os sindicatos, e tem sido peça chave para a implementação de jornadas exaustivas em diversas categorias, inclusive a metalúrgica. Afinal, neste tipo de relação não há qualquer chance de negociação, e os trabalhadores, receosos com seus empregos, acabam acatando acordos e mudanças que reduzem cada vez mais o tempo de descanso e lazer.

No calor das discussões sobre a extinção da Escala 6x1, é preciso retomar e fortalecer o papel da luta sindical. Dentro das relações de trabalho, os sindicatos são equalizadores de poder, ou seja, enquanto representantes dos trabalhadores/as, equilibram as discussões com os patrões, detentores de um poder político e financeiro imensamente maior.

A classe trabalhadora tem, mais uma vez, a chance de avançar em um pauta fundamental para melhorar suas condições no trabalho e na vida. Mas para isso, precisa estar consciente e organizada junto às entidades de representação.

QI e Sindicato dos Metalúrgicos:

Uma parceria em prol do seu futuro

Cursos Técnicos

Presencial e Semipresencial

- Administração
- Contabilidade
- Enfermagem*
- Informática para Internet
- Logística
- Recursos Humanos
- Segurança do Trabalho
- Vendas

Graduações

EAD Digital - Ead ao Vivo

- Administração
- Análise e Desenv. de Sistemas
- Ciências Contábeis
- Gestão Financeira
- Gestão Comercial
- Gestão de Recursos Humanos
- Logística
- Marketing Digital
- Pedagogia
- Processos Gerenciais
- Sistemas para Internet

Associado garante já condições especiais para todos os cursos da QI

Pós-Graduação

EAD Digital - Ead ao Vivo

- MBA em Gestão de Pessoas, Estratégia e Negócios
- Formação de Professores na Docência Profissional e Superior



51 2165.4810



Av. Victor Barreto, 780
Mathias Velho, Canoas

EXPEDIENTE



O jornal A Vez e a Voz é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Sta Rita – STIMMEC

Presidente: Paulo Chitolina
Vice-presidente: Silvio Bica
Secretário de Imprensa:
André Soares (Índio)
Assessoria de Imprensa: Rita Garrido
(Reg. Prof. nº 18.683) e
Rafaela Corrêa Amaral

Telefone DDG: 0800.000.0212
Colônia de Férias: (51) 98445.4017
Av. Paraguassu, 6541 - Mariluz
contato@sindimetalcanoas.org.br
Site: www.sindimetalcanoas.org.br
Rua Caramuru, 330 -
Centro de Canoas/RS

INDICADORES SALARIAIS

Salário Mínimo Nacional: R\$ 1.412,00
Piso Regional do RS: R\$ 1.570,36
Pisos salariais: Metalúrgicos |
Máquinas Agrícolas: R\$ 1.878,79
R\$ 7,32/hora (para menor aprendiz)

Reparação de Veículos:
R\$ 1.940,35 ou R\$ 8,81/h
(piso normativo)
R\$ 1.729,78 ou R\$ 7,86/h
(piso ingresso p/ borracheiro)
Adicional de Insalubridade:
Grau Médio / 20% do SM: R\$ 282,40
Grau Máximo / 40% do SM R\$ 564,80

